

A fechar

PS, PSD e CDS unidos contra as 35 horas e os trabalhadores

Proposta do PCP de redução dos horários de trabalho para as 35 horas semanais para todos foi rejeitada por PS, PSD e CDS.



Ao longo dos anos, a evolução das ciências e das tecnologias, tem ajudado o homem a desenvolver o seu trabalho. Hoje em

dia, precisamos de menos horas para fazer o mesmo que no passado. Seria, por isso, mais do que normal a redução da carga horária de trabalho. Mas não, o capital e a sua ganância procuram sempre aumentar a exploração.

Neste sentido, e no intuito de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, o PCP levou à Assembleia da República uma proposta de redução do horário de trabalho para 35 horas para todos os trabalhadores do sector público e privado. Mais uma vez, o PS ficou refém dos interesses dos patrões e, juntamente com a direita, chumbou esta medida, que além de melhorar a qualidade de vida de milhões de trabalhadores, levaria à criação de milhares de postos de trabalho.

Deste modo, estaríamos a por os avanços tecnológicos ao serviço da população e dos trabalhadores, no entanto, a opção do PS, juntamente com PSD e CDS, coloca, mais uma vez, os interesses do grande patronato à frente do povo e dos trabalhadores. É tempo de deixar de ser enganado e parar de acreditar nos senhores que sabem encher a boca para falar do povo, mas na prática, só sabem encher os bolsos do grande capital.

5000 contactos - Afirmar o Partido, mobilizar para a luta

O PCP está a desenvolver, em todo o país, uma campanha de contacto com trabalhadores assalariados cujo o objectivo é conversar, ouvir e esclarecer.

Este novo estilo de trabalho passa por abordar os trabalhadores para que reflectam sobre questões tão variadas e decisivas quanto a exploração capitalista, a política de direita, o papel decisivo da luta de massas, a alternativa patriótica e de esquerda, o projecto de construção de uma nova sociedade – o socialismo e o comunismo.

Se é evidente que no contacto com os trabalhadores é fundamental sublinhar os traços essenciais da situação política, o carácter estratégico da luta e o papel decisivo do PCP, é igualmente fulcral ir ao concreto, à situação específica de cada uma das empresas e às questões sobre as quais o Partido poderá intervir. E, sobretudo, ao contributo que cada um dos trabalhadores poderá dar para alargar e intensificar a luta e reforçar a intervenção e organização do PCP.

Aos trabalhadores deverá ser colocada abertamente a proposta de adesão ao Partido, explicando-lhes o papel determinante dos militantes na acção partidária e a necessi-

dade da participação de cada um para o reforço do Partido e, com ele, da luta dos trabalhadores e do povo.

A acção dos 5000 contactos é uma tarefa que deve mobilizar cada uma das células de empresa, e deve ser entendida como uma oportunidade não apenas para reforçar as células já existentes, mas para criar novas células e estruturas do Partido, a partir do recrutamentos que a campanha venha a suscitar.

No entanto, dos contactos com estes 5000 trabalhadores, importa referir, não resultarão apenas recrutamentos. Esses, exigem de imediato a sua integração na vida partidária, a definição da célula em que passam a participar, ou as formas de ligação ou os planos de trabalho para a criação de célula no seu local de trabalho. Mas resultarão também muitos homens e mulheres que, não querendo ainda dar o passo de aderir ao Partido, se disponibilizarão para tarefas no plano unitário nas Organizações Representativas de Trabalhadores ou nas colectividades, ou para intervenção no quadro da CDU.

Todos os contributos são importantes para a luta!
Fala connosco: pcp.cascais@gmail.com



Luta e resiste com o PCP!
Denuncia os problemas do teu local de trabalho!
Adere ao PCP!

Contactos: e-mail: pcp.cascais@gmail.com
Telefone: 21.486.69.91



Junho 2018

UNIDADE

BOLETIM DO SECTOR DE EMPRESAS DO PCP NO CONCELHO DE CASCAIS



Grande Manifestação Nacional, no próximo dia 9 de Junho, em Lisboa. O acordo estabelecido entre o Governo PS, as Confederações patronais e a UGT sobre a legislação laboral vem comprovar que a acção colectiva dos trabalhadores permanece como factor determinante para alcançar mudanças no sentido do progresso. **Pág. 2**

GRANDES SUPERFÍCIES

Os trabalhadores das grandes superfícies continuam a ser alvo de graves ataques aos seus direitos e são desprezados pelo Governo. **Pág. 3**

ACEP AUTARQUIAS

As negociações dos Acordos Colectivos de Emprego Público nas autarquias do Concelho estão longe de estar perto de uma conclusão. **Pág. 3**

SCOTTURB

A administração da empresa não cumpre o Acordo assinado com o STRUP, e agrava a exploração dos trabalhadores. **Pág. 3**

Ainda neste número:

35 horas – PS uniu-se a PSD e CDS para chumbar a proposta do PCP de redução do horário de trabalho. **Pág. 4**

1º Arraial dos Trabalhadores – O PCP organiza festa de e para os trabalhadores, a 10 de Junho. **Pág. 3**

Campanha de contactos – PCP vai conversar, ouvir e esclarecer os trabalhadores em campanha de contacto. **Pág. 4**



Editorial

PCP | Avançar com a luta



A proposta do PCP de redução dos horários de trabalho para as 35 horas semanais, para todos os trabalhadores do sector público e privado, foi rejeitada, uma vez mais, com o PS unido ao PSD e ao CDS contra os trabalhadores.

O congresso do PS, realizado na Batalha, reafirmou as suas opções quanto à submissão ao grande capital e à União Europeia que tem impedido a resolução dos nossos problemas estruturais e serviu de rampa de lançamento para o acordo estabelecido pelo Governo PS com as confederações patronais e a UGT sobre a legislação laboral. Um acordo que não

responde aos interesses e direitos dos trabalhadores, mantém as normas gravosas da legislação laboral e introduz novos elementos negativos. Um acordo que torna, ainda mais pertinente a participação na Manifestação Nacional de 9 de Junho, convocada pela CGTP-IN, para Lisboa.

Prossegue uma forte intervenção do PCP no campo do seu reforço orgânico com diversas iniciativas às quais é necessário dar resposta, como a entrega do novo cartão do Partido, a realização dos 5 mil contactos com trabalhadores e a responsabilização de quadros.

Em Cascais, o PCP vai organizar, pela 1ª vez, uma importante iniciativa de convívio e confraternização dedicada aos trabalhadores. Será realizada a 10 de Junho com o nome de “Arraial dos Trabalhadores”, no CT de Alcabideche, e antecederá a grandiosa

“Festa do Avante”, que, este ano, irá decorrer nos dias 7, 8 e 9 de Setembro, na Atalaia, Seixal.

Neste tempo exigente, a acção do PCP vai continuar a desenvolver-se reforçando a sua organização, dinamizando a luta de massas, alargando a unidade e convergência com democratas e patriotas, intervindo por novos avanços na defesa, reposição e conquista de direitos, componente indissociável da luta que prossegue por uma alternativa patriótica e de esquerda.



Em destaque

Manifestação Nacional 9 de Junho - 15h - Campo Pequeno

A CGTP-IN marcou uma Manifestação Nacional para o dia 9 de Junho, às 15h, em Lisboa, com partida do Campo Pequeno para o Marquês Pombal.

Trata-se de uma luta com importantes objectivos a alcançar: a valorização do trabalho e dos trabalhadores; a exigência de medidas de combate à

precariedade e ao desemprego; a valorização dos salários e da redução de horários, entre muitos outros direitos.

Uma Manifestação que ganhou especial significado por se realizar logo após a assinatura do acordo entre o Governo, as confederações patronais e a UGT sobre a legislação laboral.



Um acordo que não responde aos interesses e direitos dos trabalhadores, mantém as normas gravosas da legislação laboral e introduz novos elementos negativos.

E tu?

Já reservaste o teu lugar na Manif?

AUTOCARRO DO CONCELHO DE CASCAIS



13h30 Cascais - Largo estação CP

13h40 Alto Tires - Alcabideche - Largo

13h50 Alto de Tires - Largo Chafariz

13h55 Alto de Rana - Rotunda Grupo Desportivo

14h00 Parede - Bombeiros

14h05 Carcavelos - Legrand

14h10 Sassoeiros - Rotunda

Inscrições - Tlf.: 214.442.253

No nosso Concelho

No próximo Domingo, dia 10 de Junho, o Partido Comunista Português vai realizar o seu 1º Arraial dos Trabalhadores, no Centro de Trabalho do PCP, em Alcabideche. Uma iniciativa que pretende ser, acima de tudo, um convívio entre trabalhadores, num ambiente de fraternidade e alegria onde não faltarão a música, os jogos e os “comes e bebes”. O camarada Paulo Raimundo do Secretariado do Comité Central do PCP marcará presença nesta festa que contará também com uma pequena surpresa, uma exposição evocativa dos 200 anos do nascimento de Karl Marx. Contamos com a tua presença.

Inscribe-te através do nº 92.928.35.34.



Scotturb não respeita Acordo de Empresa



A Administração da Scotturb, empresa com concessões para o transporte público nos concelhos de Cascais, Sintra e Oeiras não respeita o Acordo de Empresa, em vigor, assinado com o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos de Portugal - STRUP.

As alterações aos serviços de escalonamento, introduzidos desde o início do mês de Maio de 2018, vieram piorar, ainda

mais, as já difíceis condições de trabalho na empresa. Os tempos de descanso, que têm vindo a sofrer reduções significativas nos últimos anos, foram, em muitos casos, suprimidos, elevando muito a intensidade de trabalho. Os trabalhadores não cumprem os tempos de descanso exigidos por lei, chegando a trabalhar seis ou mais horas sem intervalo. Os tempos de trabalho fora de condução estão a ser progressivamente desconsiderados pela empresa, levando a que os motoristas acabem por perder tempo de descanso e efectuem mais horas de trabalho não remunerado.

Além disso, a empresa está a transferir trabalhadores de local de trabalho sem o seu consentimento; não está a garantir a disposição legal no que respeita à formação anual de 35 horas; não cumpre o estabelecido no AE de proporcionar aos trabalhadores um local apropriado para tomar as suas refeições; está a impor escalas a alguns trabalhadores que prolongam a semana para além do quinto dia de trabalho, chegando a haver trabalhadores com oito dias de trabalho seguidos; não está a pagar todo o tempo prestado em regime de agente único.

ACEP Autarquias

As negociações dos Acordos Colectivos de Empregador Público (ACEP) das autarquias do Concelho de Cascais com o sindicato STAL estão, na sua maioria, paradas ou com grandes dificuldades de concretização. A excepção é a União das Freguesias de Carcavelos e Parede que assinou o acordo, ainda no anterior mandato.

A União de Freguesias de Cascais e Estoril e a Freguesia de Alcabideche não respondem ao sindicato e a Presidente da Junta de São Domingos de Rana tem revelado ser contra as justas pretensões dos trabalhadores tendo, inclusive, votado contra a moção apresentada pelo PCP que apelava à assinatura do Acordo. Os trabalhadores da Câmara de Cascais aguardam, há vários meses, que a assinatura do prometido ACEP se concretize.

Grandes superfícies

Os trabalhadores das grandes superfícies continuam a sofrer as consequências do trabalho precário e dos baixos salários, num sector onde estão reunidos os grandes grupos económicos da distribuição que concentram, anualmente, largos milhões de lucros sacados aos trabalhadores. Um sector onde a concentração de capital é feita à custa dos direitos dos trabalhadores, da prática de baixos salários, de contratos precários e de uma gritante desregulação de horários.

Um sector que foi, uma vez mais, desprezado pelo Governo ao rejeitar as propostas do PCP de redução do horário de trabalho para 35 horas, de combate à precariedade, de aumento do salário mínimo para 650€ e de revogação das normas gravosas da legislação laboral.